



PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO MAR MARE STARTUP

<http://www.mare-startup.pt>

**Apresentação no âmbito do
Workshop sobre Financiamento da Economia Azul
BUSINESS2SEA 2019**

Porto, 12.novembro.2019

Objetivo e consórcio

A iniciativa MARE STARTUP pretende contribuir para o desenvolvimento da economia azul em Portugal, materializando-se num **programa de estímulo à criação de novas empresas e apoio à inovação empresarial** no setor, no contexto do crescimento azul.

O programa foi criado, em 2015, de forma colaborativa, envolvendo desde início um conjunto de **parceiros** associados a esta temática, e atribuindo-lhes um papel fulcral na criação e facilitação dos processos, nomeadamente:



E com o apoio do *background* científico de 4 centros de investigação, reunindo cerca de 600 **investigadores** da biologia marinha e biotecnologia à logística, políticas públicas, direito marítimo, gestão e economia.



Proposta de valor

FCUL

UCP

SaeR

FORUM
OCEANO

Acolhi.

Mentor.

Formação
específica

Inovação

Financiamento
+
Investimento

Acolhimento
+
Mentoria

Pós-graduação
SSBA

Internacionalização

REDE DE
MENTORES E
CONSULTORES

CONSELHO
CONSULTIVO

REDE DE
PARCEIROS

Programa de apoio ao empreendedorismo MARE INOV



Iniciativa inspirada noutras de grande destaque nacional e internacional, como a COHiTEC, ou a Y Combinator, pretende projetar-se como um programa internacional por excelência de criação de negócios na área do mar.

Em que consiste?

- As empresas que forem admitidas no Programa MARE INOV gozam, no período inicial de incubação, de **apoio gratuito nas áreas jurídica, económico-financeira e técnico-científica** através de bolsa de horas.
- Esse apoio é baseado nos próprios parceiros MARE Startup e num Protocolo celebrado com a Vieira de Almeida Advogados (VdA), que disponibiliza também apoio e serviços no domínio da **propriedade intelectual/industrial**.
- As empresas têm acesso preferencial à **rede de empresas** associadas da Fórum Oceano.
- As empresas dispõem de **preferência de instalação** nos centros de incubação da rede Mare protocolados e demais associados. incluindo autarquias parceiras.

Programa de apoio ao empreendedorismo MARE INOV



Quem pode concorrer?

STARTUPS com projetos inovadores e competitivos na área do mar.

Projetos de inovação empresarial em empresas já existentes ou a constituir.

Quando?

Convite público anual para apresentação de projetos.

Próximo: **ABERTO de 16 de novembro a 15 de dezembro de 2019.**

Como/onde?

Anúncio em redes de comunicação social/institucional; regulamento e formulários através do site www.mare-startup.pt ou solicitados através de geral@mare-startup.pt

Colaboração Internacional



PORTWIMS SUMMER SCHOOL BLUE GROWTH, INNOVATION & ENTREPRENEURSHIP THE SUMMER SCHOOL



The **summer school** will address innovation-related issues in order to motivate graduate students and promote entrepreneurial thinking amongst academia.

The planned summer school programmes include the following issues:

- Value chains from invention to innovation, basics of innovation management, intellectual property issues, patenting, licensing, industry co-operations and contract research, business development, spin-off preparation as well as an introduction to contracting and industry negotiations.
- Examples to illustrate this process chains.

Expected date: Last week of May

Applications: January 2020

Consortium PORTWIMS

Alfred Wegner Institute da (Germany)

Plymouth Marine Laboratory (UK)

Faculdade de Ciências de Lisboa/Centro MARE

<https://portwims.org>

Conquistas

As empresas e projetos apoiados

- **Pen Wave Lda. Projeto Aqualine** – produção de microalgas e copépodes para alimentação em aquacultura – Vencedora do Prémio MARE INOV MONTEPIO 2017 (<https://www.pen-wave.org/>)
- **Fish'n'Greens** – Aquaponia em meio urbano (<http://www.fishngreens.pt/>)
- **VieAqua** – Produção de vieiras em aquicultura (em desenvolvimento)
- **Naturalist Lda.** – Turismo de Natureza em meio marinho (Açores) (<https://www.naturalist.pt/>)
- **Onshore Guide** – Aplicação para turismo náutico. (em desenvolvimento)
- **Portugal Vortex 25** – Construção de trimarans de competição (em desenvolvimento)
- **Biomimetx** –biocida anti-incrustação (<https://www.biomimetx.com/>)
- **OFISEQ** – Offshore Fishfarming Equipments

PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL DE INCUBADORAS DO MAR

Realidades, Desafios e Oportunidades



A Mare Startup coordenou, com a colaboração da UPTEC, Incubadora Mar e Indústria e o Sines Tecnopolo e apoio da Reitoria Universidade de Lisboa/Rede Mar a organização do **1º Encontro Nacional de Incubadoras do Mar** em 19 de novembro de 2018 na Reitoria da Universidade de Lisboa.

O encontro teve como objetivo analisar e debater o atual estado do empreendedorismo na área do Mar, realidades, desafios e oportunidades, e reuniu as 10 incubadoras/aceleradoras–Mar de Portugal, 12 startups, representantes de Capital de Risco, Banca, Centros de Investigação, Governo e Assembleia da República, reunindo cerca de uma centena de participantes.

Foi elaborada uma análise comum de constrangimentos, oportunidades e desafios e esboçada uma plataforma de colaboração entre incubadoras e com as entidades oficiais ligadas ao Mar.



Caso de Estudo



Na sequência do relatório *The Ocean Economy in 2030* (OCDE, 2016), foi lançado um novo programa de trabalhos em *Ocean Economy and Innovation*.

No módulo 2 do Programa ***Investigate emerging patterns and platforms of collaboration in innovation among different marine and maritime actors in ocean R&D around the world*** a **OCDE selecionou a Mare Startup como Caso de Estudo em Portugal.**

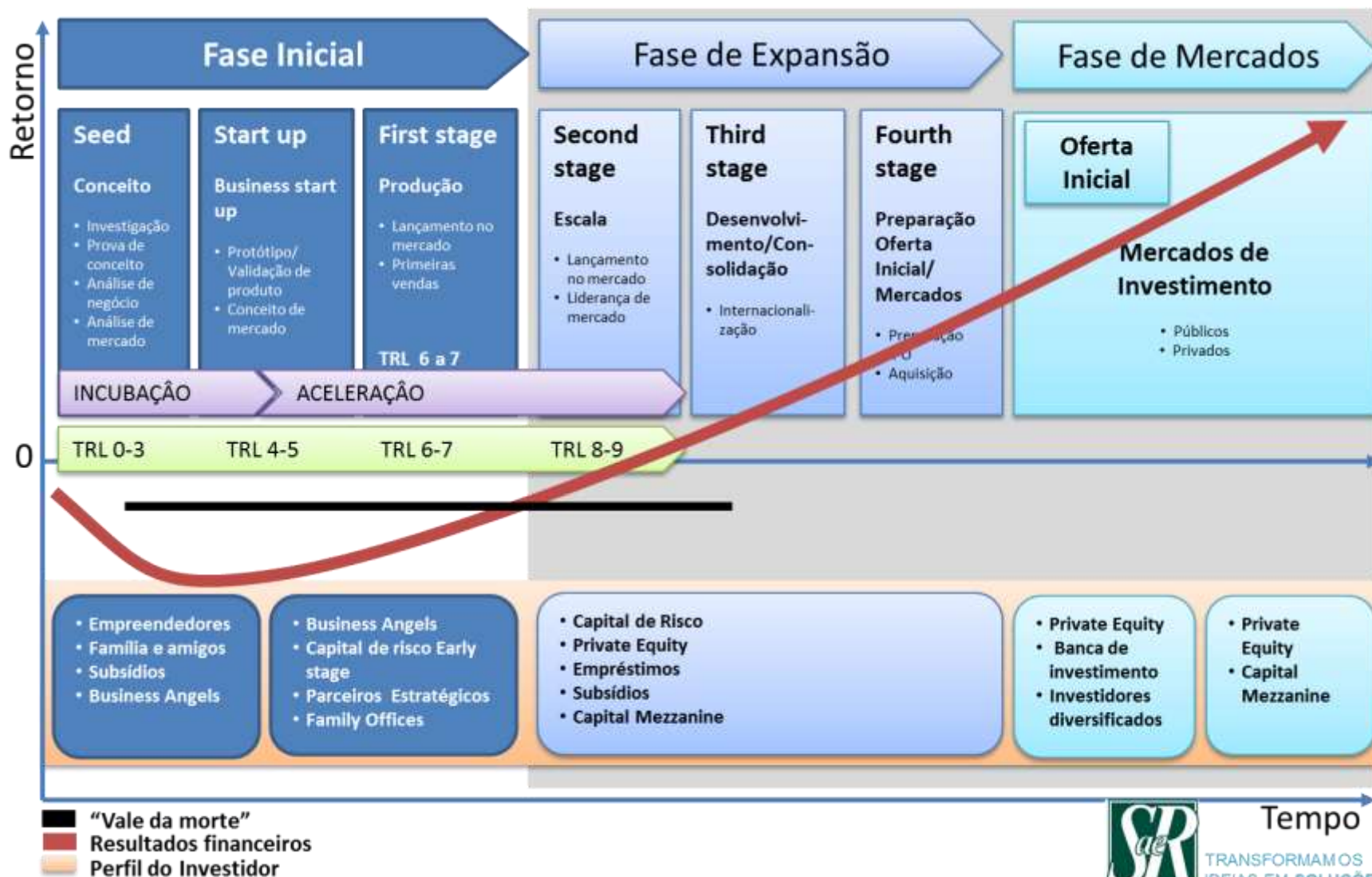
Consideram-se *innovation networks*:

“a group of independent parties that operate in a particular sector and geographic area with the aim to collaborate in innovative activity through intensive interactions to share facilities, to exchange knowledge and expertise, and to contribute effectively to the transfer of new technology and other information dissemination. Innovation networks are similar to innovation clusters in all respects, with the exception that they are not limited in their sectoral or geographic areas. This module will therefore use the term innovation networks to also include clusters.”

A Mare Startup **foi convidada a participar no Workshop “Innovation Networks in the Ocean Economy”** promovido pela OCDE em Oslo a 9 e 10 de maio, **integrando a Rede de Casos de Estudo a nível da OCDE.**

A nossa abordagem ao financiamento de start ups

Empresa – fases de vida e financiamento



Os Desafios a Vencer

1. Estruturar uma **Rede de Incubadoras para a área do Mar** à escala nacional;
2. **Reforçar a ligação com o setor empresarial** identificando necessidades de inovação e/ou melhoria de processos nas fileiras do mar e fazer a ponte com os Centros de Investigação e Universidade
3. Estimular o desenvolvimento de **mecanismos públicos de apoio aos programas e estruturas de apoio e acompanhamento ao empreendedorismo no mar;**
4. **Promover a especialização** (conhecimento/confiança) **dos financiadores** - Seed Money/ Business Angels/ Venture Capital para o Mar;
5. Sensibilizar e estimular a **Banca de Investimento** para a economia do Mar, criando produtos atrativos e adaptados às especificidades do investimento no mar.

Obrigada.



MARE
STARTUP

www.mare-startup.pt

Sónia Ribeiro

sonia.ribeiro@saer.pt

Tópicos de apresentação slide 13 e discussão



- A SaeR é parceiro que tem responsabilidade neste tema dentro da MSU. Esta é a nossa abordagem.
- Interessa-nos **apoiar e acompanhar os projetos empresariais numa perspetiva de longo prazo**, e não apenas concentrada nas fases iniciais, pelo que **mantemos contacto próximo com perfis diversificados de investidores que poderão apoiar os projetos em fases diferenciadas** oferecendo assim um apoio estruturante e acompanhando o desenvolvimento progressivo dos projetos com **soluções adequadas à fase em que cada um se encontre**.

Tópicos de apresentação slide 13 e discussão



- Em cada fase de desenvolvimento, as empresas/ projetos têm que apresentar
 - Uma **ideia/conceito** válido (análise TRL – desenvolvimento tecnológico/prova de conceito)
 - Demonstrar capacidade de **gestão** e uma **estrutura** (equipa/parceiros) que respondam às necessidades do projeto em cada fase
 - Estas duas determinam o perfil do **investidor**, que pesa na sua avaliação o risco envolvido e a expectativa de retorno

Tópicos de apresentação slide 13 e discussão



- A avaliação de risco envolvido e a expectativa de retorno são influenciadas ainda pelo nível de conhecimento/ especialização no sector que o investidor tem – quanto maior o conhecimento/especialização, menor o risco – maior a disponibilidade para investir em fases mais iniciais
 - Daí o esforço que temos feito para contribuir para o aumento do conhecimento sobre os setores da economia do mar; e a defesa de criação de fundos especializados nos setores MAR

Tópicos de apresentação slide 13 e discussão



- Da nossa experiência, nomeadamente no âmbito da MSU:
 - BA em Portugal estão disponíveis para projetos de dimensão média (até 300m€). Para projetos superiores – como são todos os que envolvem estruturas tecnológicas complexas (aquacultura; energias renováveis; construção naval; ...) – temos que recorrer a mercados internacionais
 - Family Offices são uma realidade recente em Portugal – começam a aparecer na sequência da crise recente e das alterações introduzidas no sistema bancário (banca não tem soluções para depositantes nem investidores)
 - Existem alguns VC/capitais de risco, na sua maioria não especializados

Tópicos de apresentação slide 13 e discussão



- Da nossa experiência, nomeadamente no âmbito da MSU:
 - A grande dificuldade é articular o perfil de investidores que temos com a fase de desenvolvimento em que nos chegam os projetos
 - A maioria das startups estão em fases muito iniciais
 - Estão dependentes de capitais próprios/amigos ou fundos públicos
 - É difícil atrair interesse dos investidores para estas fases – só torna possível baixando o nível de risco
 - » Através de *blending* entre fundos públicos e privados (FA foi pensado inicialmente assim... depois tomou outro rumo... a última call vai neste sentido, o que são boas notícias)
 - » Através da criação (mais) de fundos especializados que permitam aumentar o grau de confiança – necessário mais projetos/casos
 - » Em fases posteriores, eventualmente o recurso a estruturas intermédias independentes de avaliação de risco que ofereçam um respaldo de confiança acrescido ao investidor.